

# Acordo traz vínculo com Bird

O acordo de reescalonamento da dívida externa formalizado entre o Brasil e os bancos credores estabelece uma espécie de vínculo com o Banco Mundial (Bird) quanto à liberação dos US\$ 5,2 bilhões em dinheiro novo. Foi o que admitiu ontem o secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral. Ele informou que estes recursos incluem US\$ 750 milhões em regime de cofinanciamento com o Bird; US\$ 2,85 bilhões em financiamentos paralelos também com o Bird; US\$ 1 bilhão em bônus de novos recursos e US\$ 600 milhões relativos a linhas comerciais de longo prazo.

Disse que o vínculo se estabelece no regime de cofinanciamento na época de desembolso, ou seja, se nesta fase o Bird não liberar verbas destinadas a projetos específicos no País, como os do setor elétrico, por motivos de rentabilidade insatisfatória das tarifas, por exemplo, os bancos automaticamente poderão suspender os recursos envolvidos no esquema de cofinanciamento. Afirmou que este vínculo substitui, de certa forma, a garantia que os bancos exigiam do Banco Mundial ao acordo com o Brasil.

## Diferenças

Ao detalhar alguns pontos do acordo, Sérgio Amaral explicou também algumas diferenças existentes entre o comunicado distribuído à imprensa brasileira

pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e o comunicado distribuído em Nova Iorque pelo Comitê Assessor aos bancos credores. No comunicado brasileiro, por exemplo, o montante de dinheiro novo está definido em US\$ 5,8 bilhões, sendo US\$ 600 milhões de linhas de curto prazo. No comunicado encaminhado aos bancos, o montante de dinheiro novo foi estabelecido em US\$ 5,2 bilhões.

Ele explicou que o dinheiro novo é formado por US\$ 5,2 bilhões, incluindo US\$ 600 milhões de linhas de "médio prazo", sendo acertado no acordo mais US\$ 600 milhões de linhas de "curto prazo". O secretário assegurou, entretanto, que no term-sheet (protocolo final) do acordo, todos estes pontos estão detalhados. O comunicado dos bancos ressalta que haverá três desembolsos de recursos novos. O primeiro de US\$ 4 bilhões, e o segundo e terceiro, de US\$ 600 milhões cada um.

Sérgio Amaral disse "estranhar" notícia que circulou ontem sobre a não aprovação do governo norte-americano em conceder um empréstimo-ponte para que o Brasil pague os juros de junho e julho referentes à dívida junto aos bancos. Segundo o secretário, o assunto já foi abordado com o Departamento do Tesouro norte-americano, que deu sinais positivos.